

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR

LUIS MASCARENHAS
REDACTOR

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 15 de agosto de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e Impressão
Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

AINDA O MERCADO

Ha quem aposte dois contra um em como o espirito teimoso, que inventa os planos tenebrosos para contrariar a vontade manifesta da cidade, ha-de levar de vencida e realisar o seu proposito!

E' bem triste que assim succeda! A occasião de dotar esta cidade com tres obras que muito realçarão o seu valor utilitario e esthetico, é só esta e mais nenhuma.

Temos primeiro a construcção projectada de um edificio para o Banco de Portugal a realisar-se no actual local do mercado.

Quanto esta edificacão pode embellezar o largo D. Francisco Gomes, o nosso formoso passeio, actual enlevo de quantos o frequentam e encantamento dos nossos visitantes, pode pensar-se!

Como aquella praça ficar bonita tirando-lhe aquelle gaiolo e substituindo o por uma bella construcção a que não faltaria arte e bom gosto, construcção que daria bello relevo com os edificios tão magnificos do hospital e governo civil!

E a situação para o publico tão numeroso, que se serve dos negocios do Banco, hoje tão intimo com os do estado, pelo que precisa estar proximo das repartições publicas e assim encurtar o seu contacto com o funcionalismo de relação!

Nenhuma d'estas circunstancias pode ser desattendida e, não se cooperando agora n'este projecto da pretensão do Banco de Portugal, ficará perdida a occasião unica de se realisar uma tão interessante construcção em lugar de tanta vantagem.

Como consequencia da alienação do actual terreno do mercado da verdura determina se a necessidade da construcção do mercado em outro sitio e com uma amplitude que satisfaça as actuaes necessidades de uma evidente expansão que tem tido a cidade.

Esta é questão já antiga, já passada, já projectada, antes mesmo do problema do Banco!

Novo mercado e proximo ou contiguo ao mercado de pescarias, quantos annos ha que uma tal exigencia anda formulada nos projectos da aspiracão dos nossos conterraneos?!

A situação d'estes dois mercados veio naturalmente definir-se desde que a construcção da linha ferrea traçou este grande espaço á quem do grande paredão, sobre que correm os comboios.

Ahi nos ficou uma sufficiente doca d'abrigo para embarcações com que labuta uma numerosissima classe dos nossos concidadãos e que tem de manter-se por ser necessidade reconhecida e justamente para regularisar esse necessario espaço banhado das marés, o recanto destinado aos dois mercados pode, por sua construcção, trazer áquelle lago um aformoseamento de muita satisfação! Não é central! Dizem.

Mas o que são os centros de grandes cidades?! Acaso Faro se julga uma cidade de tal extensão, que a distancia mesmo dos seus arruamentos extremos seja uma difficuldade para quem tenha de percorrel-a?!

Centros para tudo não pode ser! Ha quem queira situação central para mercados, para repartições, para estabelecimentos de ensino, para toda a qualidade de serviços publicos! Quasi que se pretende que cada um d'estes estabelecimentos es-

teja instalado na nossa propria casa!

O argumento de que o canto da doca não é central é um argumento pueril.

Relativamente á periferia da cidade é uma situação de convergencia quasi equidistante dos moradores mais distantes.

Estão favorecidos os habitantes proximos e igualmente distanciados os habitantes de residencia mais afastada.

Tal como na actual situação dos mercados; a mudança não affronta o publico.

Argumenta-se tambem que o encargo pedido ao contribuinte é um gravame inoportuno!

Mas o encargo não é de tal agravamento que o contribuinte se mostre molestando; e representando elle uma applicação para augmento de receitas municipaes, como sem duvida advirão das ampliações dos mercados, fica d'este modo feita uma prevenção contra futuros agravamentos de contribuições, como na realidade haverá de fazer-se ante as despesas crescentes da administração municipal.

Todos conhecem as difficuldades do orçamento da camara e todos sentem que essas difficuldades só pelo imposto accrescido podem resolver-se, se uma receita indirecta não fizer esse supprimento.

Bem claro, pois, que onerando actualmente o contribuinte com os 6.º votados, para serem empregados em mercados que darão maior receita á camara, ficam assim todos prevenidos contra uma exigencia maior a esses mesmos contribuintes no futuro.

O que havemos exposto é o pensar e o criterio d'este bem pronunciado movimento que se tem manifestado como opinião dos maiores contribuintes e da maioria dos habitantes de Faro; para que contrariar uma assim fundamentada opinião?!

Que interesse pode levar a opposição a conclusões tão criteriosas de um tão importante assumpto de interesse publico?!

Não percebemos realmente a causa de tal opposição, a não ser uma cooperação bem extranhavel, mesmo criminosa, de sacrificar os interesses da comunidade ás conveniencias de um particular.

Realmente, porque um particular quer vender á camara o seu prédio por bom dinheiro, é horroroso que se immole a essas ambições gananciosas o problema mais brilhante da nossa expansão municipal!

Simplemente muito extranhavel!

O mercado d'hortaliças

S. Luiz acuda ao articulista do Districto de Faro porque está atacado de veneta com intermitencias delirantes. Offertaremos jubilosos um cráneo de cera branca ao santinho milagroso, por occasião da sua festa annual, se concertar a cachimonia do dementado.

Quem accusou á cidade a precisão urgente da edificacão de um novo mercado d'hortaliças determinadamente na doca—pantano ou focco de infecção—sob os fundamentos do mercado actual ser acanhado e menos regularmente disposto para os effeitos reconhecidamente indispensaveis?

Quem visitou o actual mercado e depois de observá-o minuciosamente concordou, assentou e resolveu a sua formal condemnação, n'um periodo breve, com a percepção arraigada de que, se o empreendimento é dispendioso, constituiria rendimento incontestavelmente compensador logo n'um periodo breve?

Quem apreciou e julgou primeiro a pretensão do Banco de Portugal, respeitante á aquisição do solo do actual mercado, para edificacão d'um prédio adquado á sua agencia em Faro, considerando aceitavel a offerta, pelo mesmo solo, de 6.500:000 réis?

Quem expoz as vantagens, sob varios pontos de vista, da edificacão do novo mercado em ponto central da cidade?

Quem convocou para consultar, os maiores contribuintes de Faro e exhibiu aos mesmos os fundamentos para a construcção d'um mercado em varios pontos e ainda d'um gravoso e disparatado remendo do mercado actual prefixando, mais ou menos, o dispendio de cada uma de taes construcções?

Responda-nos o articulista á letra, sem devaneios ou transvios que não aproveitam nem instruem o assumpto. Depois, mas só depois, nos cumpre comprovar, evidentemente, que tudo quanto se tem praticado até ao presente, no sentido de levar a effecto a construcção de um novo mercado, é racionalissimo, sem desacatar preceitos economicos. Não se trata d'uma edificacão inutil, ostentosa, caprichosa, visando a conveniencias ou interesses parciaes. Pretende-se simplesmente um mercado regular, convenientemente estacionado, sem affronta ou alienação de espaço de que a cidade precise para respirar, dando-se áquelle, religiosamente, as condições recommendadas pelo amplo aproveitamento e confiança de todos.

E' uma necessidade urgica, de primeira ordem que a ninguém, por mais requintada que seja a sua sabença e altissimos serviços prestados á causa publica, é licito contestar.

Aproveitar a miseria de 6.500:000 réis que o Banco de Portugal offerce pelo local onde se acha instalado o idêntico mercado, na praça D. Francisco Gomes!! é uma ninharia, segundo o dizer do articulista do Districto de Faro, o que, dizemolo, já está em plenissima discrepância com o sentir de quasi toda a gente sensata do concelho, corroborado por estranhos que foram observar o local. Mas se é pechincha, como o articulista insinua, lá está a praça, em almoeda, para lhe conferir o valor intrinseco. Subsiste a offerta e assim não poderá ser adjudicado por menos, mas será arrematado por mais, havendo offerente idoneo.

Não concluiremos, por agora, porque muito nos resta expressar sobre a materia, sem reptar o articulista para que use da maxima clareza e precisão nos seus escriptos.

Desagrada a todos a linguagem dubia, artificiosa, assim como as meias palavras. Isso de defensores da integridade dos quintalejos, é que não nos serve nem colhe, pois que só vimos aqui advogar e defender a causa publica. E' essa, simplesmente, a missão que nos impozemos e não sahiremos da meta.

Ficamos aguardando resposta cabal ás interrogações que abrimos, para proseguimento da contestação offerecida, que será singela mas

concludente em todos os pontos frisados pelo articulista.

O publico tem que julgar pelos factos e purissima realidade e para isso carece de ser cabalmente esclarecido.

Pela nossa parte não deixaremos incompleto o dever sagrado que contrahimos muito expontaneamente.

ECCOS DA SEMANA

A comarca de Faro

Mais uma vez vimos implorar do sr. ministro da justiça a esmola de mandar para esta comarca um juiz, que esteja disposto a trabalhar e que saiba do seu officio.

Isto, como está, é que não pode continuar, não porque o cavalheiro, que ora está exercendo essas funcções, não tenha muito boa vontade, mas porque não pode, nem quer resolver certos casos, pois se julga incompetente por falta de conhecimento das leis.

Mas, se o sr. ministro da justiça não quer, ou não pode nomear um juiz effectivo, nomeie, ao menos, novos substitutos, já que os nomeados não querem, ou não podem servir.

E' preciso que o sr. ministro da justiça saiba que, quem está actualmente com a vara, é um cavalheiro, que foi substituto ha já bastantes annos.

E' indispensavel que s. ex.ª saiba que, sendo preciso reunir o conselho de tutela, tiveram de chamar um dos substitutos muito anteriores, que, por signal, não podia funcionar, pois é deputado da nação. Ora isto não pode continuar assim. Ou juiz effectivo ou novos substitutos.

Açougues

Chamamos a attenção da camara para o estado lastimavel em que se encontram os açougues da praça. Aquillo mette nojo e dá uma triste ideia da comprehensão do que seja acceio e hygiene.

Governador Civil?!!... No hay...

Chegou mais uma vez, na quarta-feira, a Faro o sr. João Lopes dos Reis que está tapando o lugar de governador civil d'este districto por ordem do sr. José Luciano de Castro, que para isso lhe deu na veneta.

Que nós não sentimos chegar s. ex.ª, nem pouco tão lhe pozemos a vista em cima; cremos mesmo que ninguém o vê porque o homensinho dormita... dorme sempre emquanto está em Faro. Nem a creada de quarto, que é carinhosa e ladina, lo briga o governador senão pelo buraco da fechadura, porque s. ex.ª, por habitos conjugaes, que muito o honram, não permite sequer que se sophismem as apparencias...

Mas vimos o policia á porta do Nicola, por amabilidade que des-camba em inconfidencia do commissario de policia; d'ahi a nossa affirmativa. O certo, todavia, o que podemos dizer é que... nos cheirou a João Lopes.

Que, afinal de contas, como n'uma parte se põe o ramo e n'outra se vende o vinho, quem sabe se s. ex.ª se está a banhar nas espumosas aguas da Armação de Pera, emquanto o guarda escolhido, apumado, passcia dolentemente com o ouvido attento ao timbre electrico do hotel?!

Sim, porque, partindo do principio

mais que provado, vae em dois annos, que nós passamos perfeitamente sem governador civil, é possível que se queira poupar ao comboio o inutil trabalho de o trazer e apenas, para salvar as apparencias, nos queiram impingir um governador civil por doses, hypotheticamente encafuado no quarto, por hypothese des-cansando ou dormindo, é sempre esta phantasia de auctoridade zelosamente guardada, espalha'atosamente denunciada pela presenca da guarda anafado que em passeios isochronos produz intermitencias de luz no papel selado do bom pai Neves. Mais quer elle perder uma escriptura choruda do que ter á porta aquelle phantasma arreliento.

Nós temos sido muito illudidos, têm-nos feito muita pirraça á nossa ingenuidade ingenita e ainda ha dias, na celebre sessão municipal, fomos comidos, salvo seja, e em companhia de muito boa gente, por dois vereadores.

O Carlos Mascarenhas, que vimos atarrachado na poltrona votando contra uma proposta e seguro, talvez disfarçadamente, pelo braço herculeo d'um collega visinho, dizem agora que votou a favor. Outro, uma especie de Burnay, n'um discurso inflamado de sinceridade conciliadora, faz affirmações de voto a favor, claras e terminantes, accentuando prazos e outras minucias, mas mais tarde, dias passados em ruminada reconsideração, declara ao paciente conde do Cabo de Santa Maria que votara... contra!

Agora d'esta, porém, ficámos curados; desenfatiada, mas sinceramente, o juramos. De futuro, duvidaremos de tudo e de todos com o fundamento basico e pre-historico de que o diabo já disparou uma tranca.

Portanto, nós cá ficamos na nossa. João Lopes em Faro só pelo annuncio policial e pela arrelia do Antonio Neves?!... Não vae.

Salte cá para fóra do quarto, impertigado e sorridente e se, passando junto de nós, podermos ver a nossa effigie no crystal das suas lunetas e nos certificarmos dos seus signaes caracteristicos, então diremos alguma cousa. N'esta idade, ver e crer...

Ainda se fosse no fim do mez, vá, que o ordenado é crescido e os valores do correio são roubalheira; no dia 15 tambem já o vimos ahi, um mez, mas foi quando um ministerio esteve vac... a ir-se, e uma quinzena d'ordenado... não se pôde perder.

Depois de demittido quem sabe... não fiando.

Mas n'uma quarta-feira, nem sequer fim de semana, como receber a massa? Só se o mettem na folha das Obras Publicas e vem receber a semana vencida.

Nada. Nós vamos por partida urdida no centro progressista e praticada pelo commissario; sim, porque o diabo disparou uma tranca...

Governador civil... no hay...

Gracinhas do sr. Netto

Que o sr. commendador era mansinho sabiamos nós; mas gracioso... nunca tinhamos dado por isso. Sabia-se e o proprio vereador Mendonça o disse, que na sessão camararia ultima viria d'Estoy uma japoneza contrariar a representacão da cidade. O sr. commendador, porém, vendo que o caso podia ser serio e dar effeito contrario, mandou dizer pelo seu cruz que aquillo tinha sido, não uma mystificação torpissima, mas... engraçada!

—Para a keemesso que, conforme noticiamos, se realisa em fins do corrente mez, tem sido recebidas muitas prendas e algumas de valor. A banda Mayerber, em beneficio de cujo cofre ella se realisa, tambem está ensaiando um optimo repertorio, especialmente escolhido pelo seu novo mestre, sr. Juan Calle, para ser executado nartades e noites em que a kermesse a-brir.

Haverá tambem uma festa de sport. —O casino abre brevemente, bem como 2 magnificos restaurants. —Todos os dias ha varias carreiras para a villa.

C.

Barytono Alfredo Mascarenhas

Terminou já o seu contracto no theatro Rovereto, (Austria) o nosso comprovinciano e já conhecido barytono o sr. Alfredo Mascarenhas, tendo cantado ali as operas, Lucia, D. Paschoal e Rigoletto, sempre com grande successo e enormentemente applaudido.

No dia 23 do mez findo, a Companhia as suas despedidas e o nosso patrio cantou a romanza do Fausto cuja execução provocou um delirio d'applausos e d'enthusiastas saudações.

Ainda o dizem os jornaes da localidade. Regressou já a Milão, onde lhe estão sendo apresentadas propostas para varios theatros sobre as quaes o laureado cantor ainda não se pronunciou.

GAZETILHA

Não se falla cufra coisa E' o caso de sensação A guerra que os liberaes estão fazendo á reacção

Mas apesar dos discursos K da manifestação Não a estafam, isso sim! E' eterna a reacção

Padre Mattos que ás pequenas Se atria como leão Alcançou n'um murro teso A prova da reacção.

O patusco a quem um outro Fez desconsideração Se lhe ferra uma galheta Manifesta a reacção.

Até eu que ha 3 semanas Nada escrevo—Que inacção Demonstro com a gazetilha Que chegou á reacção.

Zut.

CORRESPONDENCIAS

Vendas Novas, 5-8-909.

Sentiu-se n'esta localidade, no dia 2, pelas 2 horas e 2 minutos da tarde, um violento abalo de terra de curta duração. O rugido subterraneo foi registado durante 9 segundos, e o movimento ondulatorio, em 2.

—Espera-se brevemente, em Vendas Novas, o nosso velho amigo Alvaro Serrão e s. ex.ª esposa, que actualmente residem nas suas propriedades de Riachos.

—Estão quasi terminados, no campo, os trabalhos de debulha; n'esta localidade, houve importantissimas ceareas, subido algumas, a contos de réis.

—Tocou, no domingo passado, a banda do «Grupo Triunpho 1.º de Janeiro, n'um dos coretos do Recinto da Escola Pratica, sendo de uma execução magistral os variados trechos que se ouviram.

Por rivalidades entre a phylarmonica D. Carlos I e esta banda, deu-se uma scena de pugilato entre o sr. Manuel da Silva Simplicio e musicos da phylarmonica citada.

—As bicycletas de aluguer dos nossos amigos José Brã e Lopes, já todas trazem as competentes lanternas de acetylene; comtudo ha outros cavalheiros que ainda continuam abusando, por isso aqui deixamos o nosso registo, com vista ao digno regedor d'esta terra, sr. Francisco Lopes da Silva, o não deixaremos de fallar do assumpto, emquanto os nossos esforços não forem completamente realisados, pois que fallamos com toda a imparcialidade, e a coberto do que sobre o

assumpto, está por demais legislado. A este mesmo senhor, fazemos notar a falta de pezo que os pães possuem, praticando impune este abuso, alguns padeiros da terra.

—A lua cheia, que apenas nasce pelas 10 horas da noite, só a essa hora nos dá o prazer da sua illuminação, e como ella agora é que tem obrigação de nos illuminar, o monopolio cá da terra deixa fazer em paz a fraca illuminação de petroleo, mas que em todo o caso, era um guia, para o movimento de carros e carretas que a toda a hora passam pelo centro da aldeia.

—Chegaram hoje, para exercicio, uma bateria de montanha, e cento e vinte seis reservistas de infantaria.

—Consta que brevemente Vendas Novas va ser dotada com um jornal quinzenal, orgão do partido republicano, que, n'esta localidade, se acha organizado com alguns razoaveis elementos. E' uma ideia bastante louvavel, pois que um jornal é sempre um baluarte de defeza, pelos direitos municipaes e civis, que tanta e tanta vez se encontram em cheque.

Paderne, 13-3-1909

Devido aos inconsaveis esforços da digna Commissão, deve abrir-se no dia 22 do corrente o kermesse em beneficio da philarmonica restaurada Paderdense, que sob a regencia do sr. reverendo padre João Senda Netto, executará n'essa occasião alguns numeros do seu repertorio.

—Foi a Lisboa tratar d'um dos ramos do seu negocio o abastado proprietario e digno commerciante n'este povo, o sr. Francisco Correia Modesto.

—Apoz um deloroso soffrimento falleceu no dia 19 do corrente, a menina Catalina, extremosa filha do D. Adelaide Correia Modesta, viuva do sr. Francisco da Silva Madeira e neta do sr. Francisco Correia Modesto.

A desolada mãe e mais familia os nossos mais sentidos pezames.

—Regressou de Lagos a onde foi pregar no dia 8 do corrente, o digno parochico d'esta freguezia, sr. Joaquim Antonio Julio Baptista.

C.

H' ULTIMA HORA

Villa Real de Sato Antonio, 14-8-909—C.

Consta foi suspenso secretario administração Estrela, por factos grave.

Conselheiro arrelladissimo por ver sua gente mais querida praticar tão grandes proezas.

Secção de annuncios

Editos de 30 dias

2.º Annuncio

No juizo de direito da comarca de Faro, e cartorio do escripto privativo do Tribunal do Commercio, em acção commercial que a firma Eduardo da Conceição Silva & Irmão, da cidade de Lisboa, movem contra Maria Luiza, viuva, d'ocupação domestica moradora em Faro, na qualidade d'herdeira de Manuel José Guerreiro, commerciante e morador que foi nesta cidade, e mais herdeiros incertos do mesmo, para pagamento da quantia de 1:294\$ 245 réis, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, citando os herdeiros incertos do devedor dito, Manuel José Guerreiro, para, na segunda audiencia posterior áquelle praso, verem accusar as citações, e assignar-lhes trez audiencias para a contestação.

As audiencias d'este juizo commercial têm logar nas segundas e quintas-feiras de cada semana,

não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo santificados se fazem nos dias immediatos, sempre por onze horas da manhã, no tribunal judicial, Rua Rasquinho, d'esta cidade.

Faro, 5 d'agosto de 1909.

O escripto privativo do Tribunal do Commercio.

José Joaquim Peres

Verifiquei.

O juiz substituto em exercicio,

294

A. Cruz.

COLCHOARIA TORRES

R. de Santo Antonio, n.º 92 a 96

FARO

Bonito sortido e camas de ferro de todas as qualidades por preços convidativos; e lavatorios completos.

Fornesse qualquer encomenda com toda a brevidade.

Não haja engano; procurar a Colchoaria Torres.

AJUDANTE DE PHARMACIA

Precisa-se um com boa pratica. Dace licença para estudar e ordenado. Pharmacia Eusebio—Faro 295

GELO Café Esmeralda FARO PIPAS

Vendem-se novas e muito em conta. Dirijir a Manuel Martins Caiado.—Faro.

TONAIS

Em muito boas condições, vende em Faro e Portimão,—J. A. Judice Fialho.

AZEITE

Analyses garantidas e acidez absolutamente certa cada amostra 100 rs. Laboratorio chimico. CUNHA — Procurador

Antonio de Sousa Ramos

Solicitador forense RUA IVENS—FARO ENCARREGA-SE DE QUASQUER QUESTÕES CIVIS OU COMMERCIAES

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE Marca AGUIA PRETA Vende Eliezer Sequerra, rua Direita, n.º 39, FARO.

HORTA

Vende-se nos suburbios d'esta cidade, com grande pomar de laranjeiras e tangerineiras e abundante agua.

Praça D. Francisco Gomes 19

PLISSAR

Rua Direita n.º 5—FARO

PASTELARIA PROGRESSO

DE FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos quel he sejam dirigidos.

Preços sem competencia

Estabelecimento de calçado e chapéus

DE

F. S. PEREIRA

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

N'este importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como tambem em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

Lustram-se chapéus de seda gratis

258

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM TODOS OS GENEROS Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon» 34, Rua Serpa Pinto, 134 FARO

Commissões Consignações

E Conta propria de todos os artigos e generos da Provincia do Algarve Seguros etc.

CUNHA, PROCURADOR FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos Compra amendoas, azeite e outros productos 5 RUA DE S. PEDRO, 7 44 FARO

Compra-se aveia, cevada branca e fava em pequenas e grandes porções. Presta as informações necessarias Ferreira da Silva, rua d'Alportel n.º 12—Faro.

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA. Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã. Chamadas a toda a hora. Pharmacia Eusebio

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doencas da bocca e dentes Praça Ferreira de Almeida n.º 5 FARO

FILTROS MALLIÉ

Pinto & C.ª Faro

TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

“Extractificada,”

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

HOTEL MAGDALENA

Optimos aposentos com casa de banho. SERVIÇO ESMERADO FARO 21

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz 58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCÃO

COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS 92—Rua do Rosario—94

OLHAO

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares e oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes a sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda

Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharraceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos— 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.



Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisbon, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brouhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Eliezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jarrigos, campas, ornamentos, espelhos, bannieiras, bancadas, marmore paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Construtor de gazometros,apparehos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros anthomaticos, os mais faccis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho'

FARO 10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobillas e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, summauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve. 4

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

124

CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a atenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeiçoada.

A prestações de 500 reis semanacs e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871 8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relgios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes
Compram-se libras emouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se encommendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANAJ

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRE
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549\$900 reis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.229.006\$000 reis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA